

SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013. 398 p.

PRESSUPOSTOS DE SER/PENSAR/AGIR NA/PARA A EDUCAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS

Marta Gresechen Paiter Luzia de SOUZA¹

Na coletânea intitulada **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**, publicada em 2013, Kleber Aparecido da Silva e Rodrigo Camargo Aragão reuniram as vozes de 27 formadores/as de professores/as de línguas, os quais atuam em diversas Instituições de Ensino Superior do país, na área de formação de professores/as, no campo da Linguística Aplicada, a saber, Bonini (UFSC); Castro (UNITAU); Cristóvão (UEL); Fernández (USP); Figueiredo (UFG); Garcez (UFRGS); Gil (UFSC); Gimenez (UEL); Jordão (UFPR); Leffa (UCPEL); Mateus (UEL); Magno e Silva (UFPA); Menegassi (UEM); Miccoli (UFMG); Oliveira, A.P. (UFBA); Oliveira, L.A. (UFBA); Pessoa (UFG); Reis (UEL); Rodrigues-Júnior (UFOP); Schlatter (UFRGS); Souto-Maior (UFAL); Tílio (UFRJ); Vetromille-Castro (UFPEL); Vian Jr. (UFRN); Xavier (UFPE); Xavier (UFSC); Zozzoli (UFAL).

As discussões apresentadas foram norteadas por 10 perguntas presentes em **Perguntas ainda sem resposta na formação de professores de línguas** (2010), no qual a professora/pesquisadora Maria Antonieta Alba Celani traz um panorama das abordagens e tendências teórico-metodológicas ao longo da história da formação de professores/as, além de apresentar avaliações/críticas sobre o que, atualmente, está acontecendo nesse âmbito educacional.

Dessa forma, os organizadores partem das problematizações feitas por Celani (2010) com o propósito de que o/a leitor/a – sobretudo o/a professor/a, o/a formador/a de professores/as, o/a formador/a de formadores/as – dialogue com esses/as formadores/as acerca dos avanços e problemas levantados por eles/elas, com vistas ao desenvolvimento

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora colaboradora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **E-mail:** martagresechen@hotmail.com

e à consolidação de “uma formação de professores de línguas que permita superar os atuais índices e déficits” (SILVA; ARAGÃO, 2013, p. 393).

Os resultados apontam, em linhas gerais, para a advertência de grande parte dos/as formadores/as ao problema, que ainda persiste, da descontinuidade nas relações estabelecidas entre as diferentes instâncias educacionais, o que corrobora o posicionamento de Celani (2010, p. 62, grifo nosso) no enunciado: “é necessária uma **ação coordenada**, com o apoio dos vários escalões do sistema educacional, envolvendo, **necessariamente**, as autoridades, desde a escola até o setor pertinente das secretarias de educação”.

Em termos gerais, a proposta deste livro é relevante ao público para o qual foi escrita - professores/as tanto em formação inicial quanto contínua, por apresentar um panorama geral das dificuldades contextuais nos processos de ensino/aprendizagem relacionadas às concepções ontológicas/epistemológicas de alguns dos principais pesquisadores/as e formadores/as de professores/as, provenientes de Instituições de Ensino Superior das 5 regiões oficiais do Brasil. Essa coletânea, portanto, representa um meio de professores/as conhecerem os posicionamentos de importantes pesquisadores/as da área frente às questões abordadas para, então, estabelecerem relações de semelhança ou contraste com suas próprias formas de ser/pensar/agir.

O livro é constituído por 27 capítulos, cada um deles sob a responsabilidade de um/a professor/a formador/a, que responde às 10 perguntas relativas a questões, tais como **(1) concepção de ensinar/aprender língua(gem); (2) filiação teórico-metodológica; (3) imposição de modelos teóricos; (4) resistência/dependência; (5) resistência à inovação/mudança de necessidade de maior profundidade na discussão dos elementos inovadores; (6) identidade e afetividade; (7) independência informada; (8) paradigmas da contemporaneidade; (9) aspectos tecnológicos e (10) desafios** na formação de professores/as de línguas.

No que se refere à organização textual, por terem sido orientados por um formato pré-estabelecido de perguntas e respostas – nomeado pelos organizadores de **entrevista** – os capítulos apresentam semelhante estrutura macrotextual. Além disso, a linguagem formal/acadêmica, que é o esperado para este tipo de produção científica – tendo em vista seu público alvo e situação de comunicação – é, frequentemente, acompanhada por referências seminais e secundárias, salvo exceções, e por conceitos teóricos comentados

estudados na área de formação de professores/as de línguas. Portanto, essa obra consiste em (re)leituras que exigem um certo conhecimento teórico a priori e/ou pesquisas a conceitos por vezes subjacentes aos textos para compreensão/interpretação e/ou aprofundamento nos assuntos abordados.

O princípio da estruturação textual desse livro, ao mesmo tempo em que, de certa forma, delimitou o dizer dos/as formadores/as (formato pergunta-resposta), possibilitou o questionamento dos pressupostos, a partir dos quais as perguntas foram pensadas e (re)criadas. Estabelece-se, pois, uma relação dialógica ainda que não haja evidências de um **ato-resposta** da enunciadora, ou seja, daquela que pergunta, aos posicionamentos responsivos dos/as formadores/as (BAKHTIN, 1997).

Sobre isso, o pesquisador/formador Luciano Oliveira, por exemplo, contesta os pressupostos e/ou a constituição semântica das perguntas 4, 5, 7, 8, 9. O autor reitera seu ponto de vista de que algumas das perguntas estão, fortemente, permeadas por aspectos que constituem uma concepção behaviorista de formação educacional. Para ele, tal concepção se contrapõe aos “paradigmas contemporâneos que apontam para uma **formação crítica** de professores e estudantes” (OLIVEIRA, 2013, p. 183, grifo nosso).

Ademais, houve espaço/abertura para a formadora/pesquisadora Elaine Mateus propor uma pergunta à pergunta 3, na qual, fundamentada em suas concepções de mundo/ontológicas e numa perspectiva praxiológica, apresenta uma crítica aos pressupostos de que “os movimentos sociais históricos caracterizam tendências passageiras, modismos” e de “que seria possível uma formação de professores/as de línguas descolada de arcabouços teóricos” (MATEUS, 2013, p. 96).

Podemos relacionar o pensamento de Mateus ao seguinte esclarecimento de Celani (2010, p. 64, grifo nosso) sobre a pergunta 3: “O formador, necessariamente, **precisa escolher um referencial teórico** [...] o grande desafio é fazer com que esse referencial teórico não seja interpretado pelo professor em formação como ‘o’ modelo inquestionável”. Convém observar que o uso da modalidade alética em “**precisa escolher**” – a qual relaciona-se a um sentido ontológico, parece servir à modalidade deôntica. Dessa maneira, ao passo que Mateus fala sobre a relação dialética entre arcabouço teórico e formador/a com base nas concepções do ser, Celani está centrada no domínio conflituoso entre a **existência** e o **dever-ser** (BAKHTIN, 1997), o que parece imprimir o sentido de **problema/desafio** ao assunto sob investigação.

No que tange à característica da originalidade da obra, se considerarmos que o principal objetivo dos organizadores consiste em instaurar um diálogo **com o outro** (o/a leitor/a dessa coletânea), logo, podemos dizer que a relação dialógica que se estabelece com esse/a interlocutor/a é original/singular/única/legítima (BAKHTIN, 1997). Em termos de originalidade de conteúdo, sobretudo para a área de formação de professores/as de línguas, a obra, tem abundância teórica, com níveis de aprofundamento que variam de acordo com o autor/a. Contudo, ela consiste mais numa continuação/(com)validação de obras anteriores que, propriamente, numa postura crítica e analítica de **caráter inédito**. Isso pode estar associado ao fato do conjunto das problematizações, há muito, fazer parte do nosso repertório cultural, artístico e histórico tanto da área de formação de professores/as de línguas quanto de outras áreas educacionais.

É importante mencionar que, em alguns poucos capítulos da obra, não foram apresentadas citações e/ou referências que sustentassem teoricamente as asserções feitas. Essa lacuna compromete a clareza dos pressupostos ideológicos, nos quais o/a autor/a se fundamenta e pode dificultar o aprofundamento/expansão da leitura por meio da localização de outros/as autores/as, que discutam o mesmo assunto sob perspectivas semelhantes e/ou divergentes.

Outro aspecto que não pode ser desconsiderado é o conteúdo do posfácio, escrito pelos organizadores, cujo enfoque está centrado tão somente nos/as **desafios/dificuldades/problemas** vigentes na formação de professores/as de línguas, sem qualquer referência aos **avanços** na área, ainda que esse termo esteja presente no título e que, ao longo do texto, alguns poucos formadores/as tenham compartilhado suas experiências práticas locais **bem-sucedidas**; como, por exemplo, a experiência Encontro de Formadores de Professores de Língua Inglesa (ENFOPLI), a qual demonstrou o “potencial de tecnologias digitais para sustentação do senso de pertencimento e de aprendizagem em rede”, segundo Gimenez (2013, p. 356), a iniciativa Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que, conforme aponta Jordão (2013), apesar de não consistir numa política de formação, tem se mostrado um instrumento de valorização à docência, e a atividade de análise de material didático, proposta e ministrada por Cristóvão, que é considerada pela autora uma oportunidade de promover a “construção de uma **consciência crítica** de conceitos e das implicações do uso desses conceitos no ensino” (CRISTÓVÃO, 2013, p. 369). Essa postura das autoras é

importante para semear o que muitos autores/as defendem nessa coletânea, ou seja, a valorização das práticas e conhecimentos locais.

Por se tratar de uma obra que se caracteriza por uma área de difícil delimitação conceitual – a área de formação de professores/as de línguas – devido ao seu caráter vasto de perpassar as mais diversas áreas do conhecimento humano, é fácil compreender a diversidade de possibilidades de posturas, pensamentos e práticas entre aqueles/as envolvidos nesse complexo processo de ensinar e aprender. Essa coletânea, certamente, é um meio da busca pela valorização dessa multiplicidade de vozes.

Uma (re)leitura atenta dos 27 capítulos dessa obra permite observar uma constante regularidade no uso de termos/enunciados que parecem remeter a **perspectivas/teorias/abordagens críticas** de formação de professores/as, assim como uma contínua menção a **práticas democráticas, conjuntas/colaborativas, reflexivas e dialógicas de ensino/aprendizagem**. Esse discurso parece ocupar um lugar de destaque nas materializações discursivas do livro em questão. No entanto, posturas de não definição/especificação de termos/enunciados, como esses referentes a **práticas críticas/reflexivas de ensino/formação**, podem levar a um processo de cristalização e, conseqüente, esvaziamento de sentido(s).

Podemos concluir que as reflexões e perguntas levantadas pelos/as formadores/as podem contribuir para despertar a atenção do/a leitor/a aos caminhos já percorridos, o que possibilita a aprendizagem por meio da experiência do outro, e para (re)pensar a evidência sócio-discursiva de uma **aparente convergência**² dos valores/metas educacionais desses/as formadores/as, voltados/as, substancialmente, para perspectivas de cunho crítico-reflexivo-transformacional e natureza participativa.

À propósito de futuros encaminhamentos, é imprescindível (re)pensar o compartilhamento de **experiências positivas**, que possam encorajar outros formadores/as a (re)criarem suas práticas locais de ensino/aprendizagem, conscientes da possibilidade de lacunas em suas propostas e dos “efeitos políticos indesejáveis e não intencionais” que delas possam resultar. Assim como práticas, que parecem ser instrumentais, podem “incorporar um profundo senso de moral e comprometimento político para o desenvolvimento da sociedade”, práticas denominadas **reflexivas**, podem reforçar a

² Um estudo sócio-discursivo crítico e aprofundado seria necessário para tratar, especificamente, das perspectivas filosófico-educacionais das práticas de ensino/formação mencionadas pelos autores/as.

“conformidade a sistemas ideológicos dados” (FENDLER, 2003, p. 21).

Para o novo volume – **Conversas com (mais) formadores de professores de línguas**, réplicas de Celani aos questionamentos levantados poderiam enriquecer ainda esse diálogo. As perguntas, frutos das discussões presentes nesse livro, podem também ser objeto de investigação rigorosa da próxima publicação.³ E, por fim, nesse processo *ad infinitum* de perguntas e respostas, será oportunizado um espaço para o compartilhar de caminhos **criativos**, que permitam a realização do ideal – que parece ser compartilhado pelos/as formadores/as – de (re)criar uma (com)vivência, de desenvolvimento humano/intelectual, justa e igualitária, **com o outro**.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CELANI, M. A. A. Perguntas ainda sem respostas na formação de professores de Línguas. In: GIMENEZ, T. MONTEIRO, M. C. G. (Orgs.). **Formação de Professores na América Latina e Transformação Social**. Campinas: Pontes, 2010.
- CRISTÓVÃO, V. L. L. Conversa com Vera Lúcia Lopes Cristóvão. In: SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013.
- FENDLER, L. Teacher Reflection in a Hall of Mirrors: Historical Influences and Political Reverberations. **Educational Researchers**, v. 32, p. 16-25, 2003.
- GIMENEZ, T. Conversa com Telma Gimenez. In: SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013.
- MATEUS, E. Conversa com Elaine Mateus. In: SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013.
- OLIVEIRA, L. A. Conversa com Luciano Amaral Oliveira. In: SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013.

³ Algumas das questões propostas pelos/as formadores/as, que poderiam compor o segundo volume da coletânea, são: “Como atuar como mediador entre políticas governamentais e profissionais e, ao mesmo tempo, colocar em xeque essas próprias políticas?” (GIMENEZ, 2013, p. 357); “Como formar o educador crítico-reflexivo e inseri-lo na esfera profissional com os requisitos básicos de capacitação devidamente atendidos?” (RODRIGUES-JÚNIOR, 2013, p. 31).

SILVA, K. A. da.; ARAGÃO, R. C. (Orgs.). **Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios**. Campinas: Pontes, 2013. 398 p.

Recebido em: 30 maio 2016.

Avaliado em: 08 set. 2016.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar esta resenha:

SOUZA, Marta Gresechen Paiter Luzia de. Pressupostos de ser/pensar/agir na/ para a educação de professores/as de línguas. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 191-197, dez. 2016.

SOUZA, M. G. P. L. de. Pressupostos de ser/pensar/agir na/ para a educação de professores/as de línguas. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 191-197, dez. 2016.